

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA  
E LITERATURA

SILVIA SALETE GREIN

FAMÍLIA E ESCOLA “ALICERCE PARA FORMAÇÃO DE ALUNOS  
LEITORES”

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

CURITIBA – PR

2020

SILVIA SALETE GREIN

FAMÍLIA E ESCOLA “ALICERCE PARA FORMAÇÃO DE ALUNOS  
LEITORES”

Monografia de Especialização apresentada ao Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná como requisito parcial para obtenção do título de “Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura” - Orientadora: Prof. Dra. Simone Azevedo Floripi

CURITIBA – PR

2020

# TERMO DE APROVAÇÃO



Ministério da Educação  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Ensino de Língua Portuguesa e Literatura



**Família e escola: "Alicerce para formação de alunos leitores".**

por

**SILVIA SALETE GREIN**

Esta monografia foi apresentada às 15:30 do 1 de setembro de 2020 como requisito parcial para a obtenção do título de **Especialista no Curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura** – Polo de Rio Negro - PR, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Curitiba. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho **APROVADO**

ANDREIA DE FATIMA RUTIQUEWISKI GOMES

SIMONE AZEVEDO FLORIPÍ

CRISTINA DE SOUZA PRIM

a autenticidade deste documento pode ser verificada através da URL:  
<http://certificados.utfpr.edu.br/validar/EE6184D3>

## RESUMO

É na família que ocorrem as primeiras aprendizagens e experiências que serão levadas para a vida, mostrando-se verdadeiramente marcantes. É a família que oferece os ingredientes principais e a base para formação da criança. Exercendo, ainda, um papel muito importante no desenvolvimento humano do ser, influenciando o lado emocional, social e cognitivo e, conseqüentemente, no seu futuro desempenho acadêmico. O presente trabalho aborda a importância da leitura no processo ensino aprendizagem, dado que a leitura está presente em todos os lugares da sociedade precisando ser vista como algo importante que interfere na compreensão e interpretação do mundo em que se encontra inserido. Temos como meta apresentar através deste estudo a importância que a família e a escola possuem ao incentivar e mediar os alunos nesta formação. Que o elo formado entre a família e a escola influenciará a vida acadêmica do aluno, como base para se desenvolver e ampliar seus conhecimentos para atuar como agente transformador na sociedade. Para tanto foi realizada uma pesquisa bibliográfica em artigos científicos com o objetivo de fundamentar a pesquisa tendo como base diferentes autores. Concluída a pesquisa bibliográfica foram lançadas as oficinas de leitura em uma seqüência de atividades envolvendo os professores, alunos e as famílias com a finalidade de concretizar a importância da união entre escola e família.

Palavras-chave: leitura; formação do leitor; família e escola.

## Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	6
1.1 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA/PROBLEMA .....	8
1.2 JUSTIFICATIVA.....	9
1.3 OBJETIVOS.....	11
1.3.1 Objetivo Geral:.....	11
1.3.2 Objetivos Específicos .....	11
1.4 METODOLOGIA.....	12
2.0 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1 EDUCAÇÃO ESCOLAR.....	14
2.2 A ESCOLA COMO MEDIADORA DO CONHECIMENTO .....	14
2.3 EDUCAÇÃO FAMILIAR.....	16
2.4 LEITURA .....	16
2.5 A FAMÍLIA E A FORMAÇÃO DO LEITOR.....	19
2.6 O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DO LEITOR.....	21
3.0 PROPOSTA.....	23
3.1 PRIMEIRA ATIVIDADE:.....	25
3.2 SEGUNDA ATIVIDADE:.....	25
3.3 TERCEIRA ATIVIDADE: .....	25
3.4 QUARTA ATIVIDADE:.....	26
3.5 QUINTA ATIVIDADE .....	26
3.6 SEXTA ATIVIDADE .....	26
3.7 SÉTIMA ATIVIDADE .....	27
3.8 OITAVA ATIVIDADE .....	27
3.9 NONA ATIVIDADE .....	27
3.10 DÉCIMA ATIVIDADE .....	27

4.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	29
5.0 REFERÊNCIAS .....	32

## 1. INTRODUÇÃO

A atual conjuntura social vem passando por grandes transformações. A família já não possui tempo para acompanhar a educação e aprendizagem de seus filhos. Devido a essa ausência apresenta-se como consequência a delegação de toda a responsabilidade da formação de seus filhos, seja ela intelectual emocional ou ética para a escola. Porém estudos mostram que é nas relações estabelecidas entre as famílias e a escola há a oportunidade de proporcionar um caminho que conduza à melhoria na qualidade de ensino, na construção do conhecimento e na aquisição de hábitos saudáveis. Esta relação torna-se fator necessário para a formação dos alunos a qual contribui para a leitura e interpretação e em consequência há contribuição no processo da escrita. Portanto acredita-se que a família e escola, através do envolvimento no processo de ler, conseguirão criar um elo para auxiliar os alunos a desenvolverem o gosto pela leitura, contribuindo para formação de leitores ativos conforme nos aponta Freire:

A educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda se a opção é progressista, senão se está a favor da vida e não da morte, da equidade e não da justiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não de sua negação, não se tem outro caminho se não viver a opção que escolher. Encarná-la diminuindo, assim, a distância entre o que se diz e o que se fez. (FREIRE, 1989, p.18)

A leitura hoje, se faz presente em todos os espaços dentro da sociedade, sendo que através dela as pessoas podem adquirir conhecimento, ampliar seu vocabulário e aperfeiçoar a sua produção textual. Entre outros aspectos, a leitura leva à reflexão e formação do senso crítico podendo fazer o aluno opinar e discutir com segurança sobre o que apresenta o contexto. Segundo Raimundo (2007, p. 108) é importante entender que a leitura vai além da decifração do código escrito, como afirma o autor abaixo citado:

[...], a leitura passa a ser vista como um suporte propício para o dialogismo entre autor e leitor, revelando uma nova visão extremamente rica, abrindo espaço para a subjetividade para a expansão da criatividade, incentivando a leitura coletiva e, conseqüentemente, a interação entre os homens. (RAIMUNDO 2007, p.108)

A leitura quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo vista, muitas vezes, como algo que não é de interesse do sujeito, já que sua presença muitas vezes é percebida apenas em lugares monitorados e de maneira obrigatória com o intuito de cobrança, neste caso a escola. No entanto, se o estímulo à leitura acontecer no ambiente informal, principalmente na família, é mais provável que o aluno tenha facilidade na compreensão daquilo que está lendo. Assim:

O leitor formado na família tem um perfil um pouco diferenciado daquele outro que teve o contato com a leitura apenas ao chegar a escola. O leitor que se inicia no âmbito familiar demonstra mais facilidade em lidar com os signos, compreende melhor o mundo no qual está inserido, além de desenvolver um senso crítico mais cedo, o que é realmente importante na sociedade. (VIEIRA 2004, p. 06)

A escola exerce um papel importante na formação de leitores, sendo assim, cabe a ela proporcionar momentos que venham contribuir na formação de leitores no decorrer da vida e dessa maneira, torna-se essencial fornecer boas condições de trabalho para o desenvolvimento da leitura, que vai além da atuação do professor nesse processo. Raimundo, (2007, p. 109) em seu discurso destaca:

Se à escola foi dado o objetivo de formar leitores, o professor é o principal executor desse projeto, e dele será o dever de apresentar o mundo da leitura ao aluno. A maneira como o professor realizar essa tarefa será decisiva para despertar ou não o interesse pela leitura. (RAIMUNDO, 2007, p. 109)

Estimular o gosto pela leitura nas crianças (alunos) é de fundamental importância para o seu desenvolvimento cognitivo. Além do simples contato com as páginas do livro, as crianças também precisam estar em contato com pessoas que as motive e incentive a colocar em prática, conforme Solé (1998, p.90) enfatiza:

Ler é muito mais do que possuir um rico cabedal de estratégias e técnicas. Ler é sobre tudo uma atividade voluntária e prazerosa, e quando ensinamos a ler devemos levar isso em conta. As crianças e os professores devem estar motivados para aprender e ensinar a ler. (SOLÉ 1998, p.90)

Portanto é fundamental para a criança estar próximo de pessoas que servem de referência leitora, entre elas os professores, os pais e parentes que fazem parte do seu convívio.

A leitura é um instrumento importante a ser utilizado pelo indivíduo a qual servirá de escudo para interagir junto à sociedade. O ato de ler visto desta maneira, concebe a família e a escola o dever de participar do processo da formação do leitora.

Pretende-se com esta pesquisa destacar o papel da família e da escola para a formação do aluno leitor, mostrando que a parceria traz consequências positivas. A escolha do tema ocorreu em virtude da dificuldade observada nas escolas em formar leitores competentes. O estudo a ser realizado é uma pesquisa bibliográfica reflexiva pontuando caminhos que contribuirão para que haja a constatação da importância da união da família e escola na formação de alunos leitores.



## 1.1 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA/PROBLEMA

Em um contexto atual movido pela informação e o conhecimento e mais ainda com a presença das tecnologias de comunicação e entretenimento, a leitura é um meio, talvez o único, que proporcionará ao sujeito agir como cidadão consciente conhecedor dos seus direitos e deveres para atuar na sociedade. Ao possuir o conhecimento, o aluno adquire a habilidade de argumentação e capacidade para realizar seus projetos pessoais e profissionais.

Ou seja, quem consegue ler e interpretar tem o poder do convencimento e a oportunidade de ampliar seus horizontes tendo clareza de suas ações dentro do social em que se encontra. Para o aluno se tornar um bom leitor, precisa adquirir o hábito e esta habilidade só se consolidará a partir do momento em que for constante tal exercício. E como é na família que as crianças vão adquirindo os hábitos que colocarão em prática, a escola terá como função reforçar a leitura auxiliando em sua formação leitora.

Buscar uma reflexão sobre este contexto social o qual envolve a família e a escola na formação de alunos leitores se apresenta a problemática. Então, a partir de leituras científicas referentes ao ato de ler, foi possível ter um embasamento teórico para constatar a importância da parceria da família e da escola para a formação do leitor, fica claro assim que a atuação desses dois segmentos são fundamentais para desenvolver nos alunos o gosto pela leitura.

A escolha do tema, ocorreu em virtude de muitos professores relatarem da dificuldade encontrada no seu cotidiano relacionado à prática de leitura por seus alunos. O estudo realizado foi uma pesquisa exploratória, de natureza qualitativa, sendo caracterizado segundo a natureza dos dados como uma pesquisa bibliográfica relacionada a leitura e interpretação.

Nesta pesquisa são apresentadas ideias e perspectivas que envolvem a leitura, bem como destacada que a participação da família é importante para a formação do aluno leitor. Além de mostrar que a escola possui um papel fundamental na mediação das propostas que envolvem a ação da leitura dos alunos e familiares. E ao finalizar esta pesquisa fica evidente a importância da família e escola caminharem juntas para que esta formação leitora dos alunos ocorra com sucesso. Para unir essas duas instituições na busca de atingir um único objetivo, formação de alunos leitores foi exposta a proposta de oficinas de leituras.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

No final do século XX e início do século XXI ocorreu uma explosão tecnológica onde os meios de comunicações foram envolvidos, ao trazer novas maneiras de se ter a informação e o conhecimento sem que seja necessário praticar a leitura através dos meios impressos. Consequência disso é que muitas vezes os meios de comunicação escritos tais como jornais, revistas, cartas e livros foram sendo deixados de lado, limitando o indivíduo ouvir e visualizar o assunto que é de seu interesse tornando-se um cidadão alienado ao aceitar sem questionamentos aquilo que é reproduzido com certa rapidez. Conforme a fala de Ferreiro (2001) a Internet traz uma evolução ao ato de ler:

O trabalho na internet exige rapidez na leitura e muita seletividade, porque não se pode ler tudo o que está na tela. E a capacidade de selecionar não é algo que, há alguns anos, fosse uma exigência importante na formação do leitor. No contexto escolar, não tinha lugar preponderante mesmo. Na rede mundial de computadores, as páginas estão cheias de coisas que não têm relação com o que procuro e existe a possibilidade de um texto me conduzir a outros por meio de um "click". Além disso, quando tenho um livro em mãos e o abro em qualquer página, sei claramente se é o começo, o meio ou o fim. Quando abro uma página na internet nem sempre tenho noção de onde estou. (FERREIRO 2001)

Não se pode descartar a importância e a facilidade do acesso nas leituras apresentadas pela internet, que no momento vem ganhando espaço no mundo acadêmico. Mas, para que o aluno consiga chegar a este grau de abstração e ter capacidade seletiva dos conteúdos ele precisa passar pelo processo de alfabetização leitora que tem seu início ao manusear os primeiros livros, ler e interpretar pequenos textos que fazem parte do processo nos primeiros anos de vida e estão atrelados ao cotidiano familiar. Ao observar este contexto percebe-se a necessidade de realizar uma ação reflexiva para resgatar o ato de ler e levar as famílias a compreender a importância que este ato possui na formação de leitores atuantes na sociedade. Ou seja, para atuar no contexto social é necessário um conhecimento reflexivo com bases sólidas, fator este que é adquirido na ação de leitura e interpretação.

Faz parte do contexto da criança perceber que o texto sempre tem algo diferente a ensinar ou informar e que o texto também tem a função social, que é a de levar às pessoas informação conhecimentos e entretenimento. Conforme a cita Pullin e Moreira, para ser um bom leitor é preciso ter consciência que ao concluir a leitura esta seja compreendida, e para chegar a este ponto é necessário passar por diferentes processos desde a antecipação até a interpretação.

Para que um texto tome vida, há que o leitor não só reconheça as informações pontuais nele presentes, mas que apreenda quais sentidos foram produzidos por quem as escreveu. Levante hipóteses e produza inferências, isto é, se antecipe aos ditos no texto e relacione elementos diversos, presentes no texto ou que façam parte das suas vivências de leitor. Ao assim proceder, o leitor poderá compreender as informações ou inter-relações entre informações que não estejam explicitadas pelo autor do texto. Por isso, a leitura é uma produção: a construção de sentido se atrela à realização de, pelo menos, esses processos, por parte do leitor. (PULLIN E MOREIRA 2008, p. 235)

Ao fazer uma leitura, é necessário fazer uma análise, buscar conhecimentos prévios, criar hipóteses, interpretar e conhecer para poder realizar a necessidade que se tem, além de selecionar textos com uma intenção que justifique a escolha feita e para uma maior probabilidade de êxito na leitura é necessário que haja interação dos elementos textuais com os conhecimentos do leitor. De acordo com Souza, Ricetti e Osti (2009, p. 10), “A leitura é o instrumento de construção para todas as aprendizagens e contribui na formação e transformação do indivíduo, consolidando-se como elemento constitutivo para o exercício pleno da cidadania.”

Visto que, para este processo se concretizar a escola e família precisam se unir formando um elo onde a leitura esteja presente, e esta, seja estimulada e vivenciada, pois somente com a prática constante que poderá ser criado hábito e em consequência se obterá bons leitores. Mas, para que a formação de leitores venha a se consolidar há um longo caminho a ser percorrido e a escola precisa dar esse primeiro passo através da conscientização das famílias. Após, concluída a pesquisa bibliográfica e criada a proposta de oficinas esta servirá de base de estudo para professores e comunidade escolar aplicar em suas realidades.

### **1.3 OBJETIVOS**

#### **1.3.1 Objetivo Geral:**

Constatar através da pesquisa bibliográfica que a participação da família em parceria com a escola é de sua suma importância para a formação de alunos leitores.

#### **1.3.2 Objetivos Específicos**

Resgatar através de leituras e análises em livros, revista e artigos científicos subsídios que fundamentem a pesquisa que participação da família na vida escolar de seus filhos (as) influência na formação de alunos leitores.

Destacar através da pesquisa bibliográfica pontos onde a prática leitora de cada instituição influencia diretamente no aluno para que este desenvolva o gosto pela leitura.

Apontar que a postura das famílias influência na prática leitora realizada pelos filhos (alunos), e na sua formação de cidadãos conscientes.

Propor a criação de oficinas de leituras mediadas pela professora em um processo dinâmico de interação entre família e escola

## 1.4 METODOLOGIA

O principal objetivo deste estudo é o reconhecimento da importância que a família e a escola têm para a formação do leitor, mostrando a atuação desses dois segmentos fundamentais para desenvolver o gosto pela leitura. É na família que a criança tem as primeiras noções de leitura e esta ocorre de maneira informal, porém se na vida acadêmica esta leitura for explorada com a mediação da professora de forma lúdica e prazerosa terá contribuído para o desenvolvimento cognitivo do aluno. No entanto, a escola precisa ter em mente que mediar a leitura não significa apenas oferecer livros ou outros tipos de materiais impressos às crianças, mas também proporcionar situações para despertar o hábito da leitura possam formar leitoras. Confirmando assim a ideia que:

Apenas circular em meio a materiais diversificados de leitura não desenvolve o gosto pelo ato de ler. É imprescindível conviver com uma ou mais pessoas que se envolvam eventual ou permanentemente com esses materiais, significando-os. No ambiente familiar, no espaço da escola, quem já assumiu comportamento perene de leitura deixa transparecer estar absorto, sensibilizado pelo conteúdo de suas leituras, pela originalidade da linguagem que os veicula e pelos recursos empregados na publicação. (SANTOS & MARQUES, 2009, p. 13)

A escolha do tema ao envolver a família com aliada na formação de alunos leitores ocorreu em virtude de estar envolvida no contexto escolar exercendo a função de educadora e alfabetizadora num período de 32 anos. Vivenciar este tempo em um ambiente escolar foi o que me levou a perceber que um dos maiores desafios encontrados pelos professores é o desinteresse dos alunos em realizarem leituras. Visto que ao deixar de praticar a leitura, muitos alunos apresentam como consequência muitas dificuldades para realizarem as interpretações propostas no contexto, desencadeando todo um processo de alienação em que as consequências apontam problemas de aprendizagens.

Ao observar essa dificuldade por parte dos docentes em relação à prática de leitura, pelos alunos houve a busca pelo embasamento teórico com a seleção de literaturas pertinentes em fontes educacionais as quais auxiliaram na fundamentação teórica ao mostrar que em um processo educativo a presença da família é muito valiosa para o processo ensino aprendizagem.

Após várias leituras realizadas, consultando livros, sites, revistas de educação, partes de artigos científicos de graduações e pós graduações constatou-se a importância que a família possui na formação leitora dos alunos. Ao fazer fichamentos das fontes e anotações de citações foram apontados caminhos para a produção e apresentação do resultado da pesquisa.

Através do presente texto serão apresentadas informações atuais sobre o assunto e perspectivas que respondam à questão elencada nesta pesquisa.

De posse das amostras e da obtenção dos dados, coleta de informações e análise das informações obtidas será exposto o resultado, através das considerações finais as conclusões da pesquisa, apontando as dificuldades, durante a mesma, e propor a aplicação de oficinas onde será trabalhada de forma concreta, a importância da família e escola caminharem juntas para que o aluno adquira uma formação leitora de maneira mais eficiente e assertiva.

## **2.0 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 EDUCAÇÃO ESCOLAR**

Giroletti, (2002), conceitua a Educação Escolar como um processo de educação associado ao ensino aprendizagem realizado em um sistema escolar de ensino, podendo ser aplicados em institutos e demais instituições legitimadas para exercê-la e que sua origem esta se relacionada a criação das escolas e das políticas educacionais exercidas pelos estados e pelo Governo.

O conceito de educação escolar surge para diferenciá-la do processo de educação, uma vez que este não ocorre, necessariamente, institucionalizado. A distinção entre os termos surge da percepção de que a escola é espaço onde há transmissão de conteúdos específicos, tendo por finalidade a aprendizagem dos educados chamada de cultura escolar possuindo uma arquitetura, mobiliários, tempos, ritmos e práticas peculiares (SAVIANI, 2006, p. 17).

A Educação como interatividade contempla tempos e espaços novos, diálogo problematização e produção própria dos educandos. O professor exerce a sua habilidade de mediador das construções de aprendizagem. E mediar é intervir para promover mudanças. Como mediador, o docente passa a ser comunicador, colaborador e exerce a criatividade do seu papel de coautor do processo de aprender dos alunos, de acordo com Cury, (2003, p.55). “Educar é ser um artesão da personalidade, um poeta da inteligência, um sementeiro de ideias”

### **2.2 A ESCOLA COMO MEDIADORA DO CONHECIMENTO**

É na escola que o sujeito vai formalizar seus conhecimentos e potencialidades adquiridas no convívio familiar. A responsabilidade institucional de ensinar é da escola. É no âmbito desta instituição que o indivíduo consegue ampliar seus conceitos, construir e desenvolver seu raciocínio lógico e vivenciar situações desafiadoras que lhe ofereçam oportunidades de novas aprendizagens. A escola tem como função responsabilizar-se pelo percurso escolar do sujeito enquanto aprendiz. Oferecendo a aprendizagem de conhecimentos construídos pela humanidade e valorizados em um período histórico evolutivo.

O desenvolvimento do indivíduo se dá por estágios evolutivos do pensamento a partir de sua maturação e suas vivências, os novos comportamentos cujo aparecimento define cada fase, apresentam – se, sempre como um desenvolvimento das fases precedentes. Tal desenvolvimento depende da mesma forma, do meio social que pode acelerar ou retardar esse desenvolvimento (HOFFMANN, 1998, p. 53).

O equívoco de conceber a escola apenas como um lugar de ensino de conteúdos, deve ser evitado por meio de práticas que ressignifiquem os conteúdos escolares e revejam seus métodos, para que, assim, seja possível que os alunos, após tantos anos frequentando aulas, sejam leitores e escritores proficientes; que tenham a possibilidade de participarem efetivamente de uma sociedade permeada por textos. É por isso que uma escola comprometida com a educação leitora deve prezar pelo ensino que leva o aluno a compreender o funcionamento, as estratégias e os usos dos signos, das diferentes formas do uso da comunicação, ao saber usar esses conhecimentos para utilizar este discurso com propriedade, nas modalidades oral e escrita, nas mais diversas situações, nesse sentido:

Aprender à ler e escrever na escola deve ser muito mais que uma norma ou desenvolver o domínio de uma tecnologia para usá-la nas situações apropriadas; aprender a ler e escrever significa dispor do conhecimento elaborado e poder usar deste conhecimento para participar e intervir na sociedade. (BRITTO, 2012, p. 82).

É na educação formal, a frequente comunicação entre família e escola se torna fundamental, este momento permite a criação de uma base sólida no desenvolvimento intelectual, social e emocional da criança. É preciso que as instituições compartilhem critérios e ideias educativas, trazendo uma nova perspectiva de educação para o educando. Quando o aluno apresenta êxito em seu desenvolvimento acadêmico, a escola representa um progresso positivo para a família e sociedade, de fato a formação de um indivíduo capaz de descobrir alternativas para enfrentar o mundo atual, descobrindo e enfrentando os problemas. Cabe ao professor estar atento para as respostas dos alunos, valorizar as ideias sem uma visão preconceituosa quanto às diferenças linguísticas, étnicas e sociais entre os alunos.

Assim se torna primordial um planejamento e bom senso na observação e reflexão sobre cada pergunta e resposta lançada como desafio, a retomada em sala de aula se torna de sua importância para uma reflexão. Sob essa perspectiva, Hoffmann considera que o erro é uma atividade altamente estimuladora e provocativa para os próprios alunos.

Nessa dimensão educativa, os erros, as dúvidas dos alunos, são consideradas como episódios altamente significativos e impulsionadores da ação educativa. Serão eles que permitirão ao professor observar e investigar como o aluno se posiciona diante do mundo ao construir suas verdades. Nessa dimensão, avaliar é dinamizar oportunidade de ação reflexão, num acompanhamento permanente do professor, que incitará o aluno a novas questões a partir de respostas formuladas (HOFFMANN, 1991, p. 20).



Ao fazer a retomada das atividades que foram propostas anteriormente se constrói um espaço para reflexão de seus erros e acertos ao permitir reconstrução de uma nova resposta e assim tornar o processo dinâmico.

## **2.3 EDUCAÇÃO FAMILIAR**

Podemos definir a família como sendo a primeira instituição a educar e ensinar o ser humano, e por consequência torna-se a principal responsável pelo desenvolvimento do sujeito enquanto cidadão, capacitando-o a agir nos meios sociais. Cabe à família transmitir e cultivar os valores essenciais como respeito, autoestima, responsabilidade, autonomia e contribuir para o crescimento intelectual, cultural e social, com afirma Gokhale (1980 p.33).

A família não é somente o berço da cultura e a base da sociedade futura, mas também o centro da vida social. A educação bem sucedida da criança na família é que vai servir de apoio a sua criatividade, ao seu comportamento produtivo quando for adulto [...] A família tem sido, é e será a influência mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do caráter das pessoas. (GOKHALE, 1980, p.33).

O acompanhamento das atividades escolares dos filhos pelos pais parece ser um importante recurso que a escola pode valer-se para atender e amenizar histórias de problemas escolares. Ainda que haja indícios de que algumas causas das dificuldades de aprendizagem estejam situadas na família tais como: dificuldades conjugais, psicopatologias parentais, fatores estressantes do dia-a-dia, entre outras, também há reconhecimento de que o envolvimento e estímulo dos pais aos alunos em casa pode ser um importante determinante do sucesso escolar. O envolvimento dos pais tem um efeito direto e positivo nas notas dos filhos e um efeito significativo também no tempo que as crianças despendem fazendo leituras e revisando conteúdos, tendo também um efeito indireto positivo nas notas alcançadas por estas crianças.

## **2.4 LEITURA**

Leitura, segundo o dicionário Aurélio é o ato de ler sendo um procedimento de compreensão e interpretação de alguma informação e contextualizá-la dentro do contexto que está inserido. Praticado diariamente, torna-se um hábito que uma pessoa possui. Ao resgatar sua origem constata-se que: A palavra leitura tem origem no latim “lectio”, que significa “eleição, escolha, leitura”. A palavra “leitura” pode também ter sentido de colheita, ou seja, a

leitura seria o ato de colher as palavras com os olhos. Leitura é o entendimento feito através de códigos ou conjuntos de informações, que tem com suporte os livros, revistas, jornais e muitos outros meios de comunicação. A prática da leitura é demasiadamente importante para ampliar o desenvolvimento intelectual de uma pessoa, assim como o seu raciocínio crítico e a competência para a interpretação do que se lê.

Desde que nascemos, vamos aprendendo a ler o mundo em que vivemos. Lemos no céu as nuvens que anunciam chuva, lemos na casca das frutas se elas estão verdes ou maduras, lemos no sinal de trânsito se podemos ou não atravessar a rua. E, quando aprendemos a ler livros, a leitura das letras no papel é uma outra forma de leitura, do mesmo mundo que já líamos, antes ainda de sermos alfabetizados. (FREIRE, 2003, p.5-6)

Freire (1989, p.7), “diz que a leitura do mundo antecede a leitura da palavra, daí que a futura leitura desta não possa abstrair da continuidade da leitura daquele.” Segundo o PCN de Língua Portuguesa (1997), a leitura é um procedimento no qual o leitor alcança um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento e sobre o assunto. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra.

Ao fazer uma leitura, é necessário fazer uma análise, buscar conhecimentos prévios criar hipóteses, interpretar e conhecer para poder realizar a necessidade que se tem, além de selecionar textos com uma intenção que justifique a escolha feita e para uma maior probabilidade de êxito na leitura é necessário que haja interação dos elementos textuais com os conhecimentos do leitor que são as experiências anteriores. De acordo com Souza, (2009, p. 10), “A leitura é o instrumento de construção para todas as aprendizagens e contribui na formação e transformação do indivíduo, consolidando-se como elemento constitutivo para o exercício pleno da cidadania.” Em outra definição, a leitura consiste em:

[...] um processamento estruturado em torno da compreensão de conteúdos (informação) nas dimensões simbólicas (sentidos) e formais (organização dos signos), para o qual não importa tanto a linguagem, mas sim como os significados são exteriorizados pelos autores e assimilados pelos leitores. (MARTINS, 1982, P. 55)

Assim, Freire (2005) ensina que ler um texto é uma prática que está além da simples capacidade de decodificar signos, mas que se aprende e se exercita ao longo de toda vida pela leitura do mundo, ou seja, dentro da realidade na qual o leitor/sujeito está inserido e na qual ele constrói suas relações sociais.

No que compete ao entendimento que se tem no momento da sua compreensão, pode-se observar as seguintes habilidades elencadas por Camurça (2011) “[...] habilidade de fazer proposições, identificar lacunas de informação, distinguir entre observações e interferências, raciocinar hipoteticamente, e exercitar a metacognição”. Isso como certeza refletirá na prática precisando ser realizada de forma proficiente e condizente como o objetivo informacional que cada indivíduo tem para satisfazer a sua necessidade de obtenção da informação.

A leitura não pode ser vista apenas como a decifração de signos do alfabeto, a leitura deve fazer sentido ao leitor, gerando no indivíduo o entendimento de significados e ser colocada em prática no mundo em que este está inserido. Ao ler, além da decodificação de signos linguísticos, surge a interação entre texto e leitor e também um entendimento do mundo dando sentido ao mundo e a si próprio.

A aprendizagem da leitura está intimamente relacionada ao processo de formação geral de um indivíduo e à sua capacitação para as práticas sociais, tais como: a atuação política, econômica e cultural, além do convívio em sociedade, seja na família, nas relações de trabalho dentre outros espaços ligados à vida do cidadão. (VIEIRA 2004, p.02)

Existem vários tipos de leitura. Ela pode ser realizada através das palavras, figuras, símbolos, mapas e muitas outras formas. Atualmente, as pessoas passam cada vez mais tempo em frente ao computador e acabam baixando livros, trabalhos e muitos outros artigos da internet, tornando a leitura online mais ativa do que os outros tipos de leitura. Porém, para Carvalho (2006, p. 20), uma leitura eficiente na sociedade do conhecimento prevê que: “o ser humano precisa realizar leituras diversificadas e de qualidade para sobreviver na era da globalização. O mais importante é saber selecionar as leituras evitando a sobrecarga informacional”. Esta seletividade resultará em um melhor aproveitamento na obtenção da informação. Nesta visão conclui-se que a prática da leitura é fundamental para a construção de um indivíduo com melhor senso crítico.

A leitura oferece grandes oportunidades de obtenção de conhecimento, independente da área de atuação profissional, pois como afirmam Lakatos e Marconi (2007, p. 15): “Ler significa conhecer, interpretar, decifrar. A maior parte dos conhecimentos é obtida através da leitura, que possibilita não só a ampliação, como também o aprofundamento do saber em determinado campo cultural ou científico”.

## 2.5 A FAMÍLIA E A FORMAÇÃO DO LEITOR.

Tornar a leitura algo prazeroso é um desafio de cumplicidade entre a escola e a família, já que a atitude dos pais influencia nas atitudes dos filhos. Por isso, em casa, é importante os pais mostrarem para a criança que eles possuem o hábito de ler e que a leitura está presente em vários momentos do nosso dia a dia. Simples costumes como ler uma história antes de seu filho dormir ou convidá-lo para ir a uma exposição literária, em uma livraria, a uma biblioteca são iniciativas que podem fazer a diferença e formar, no futuro, leitores mais críticos e apaixonados pela leitura.

Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa instituição. A escola tem sua metodologia filosofia, no entanto ela necessita da família para concretizar seu projeto educativo. (PAROLIM, 2003, p. 99)

A primeira educação e formação de hábitos leitores nascem no contexto familiar. Neste sentido cabe à família desempenhar um papel com grande importância no processo da leitura, visto que a criança vive em contato com ela antes mesmo de entrar na escola, através de histórias, ilustrações, e outras fontes que permite entrar no mundo leitor, além do mais, os conhecimentos adquiridos no ambiente familiar são levados, na maioria das vezes, para toda a vida. De acordo com Vieira (2004, p. 04):

Sendo, portanto, uma miniatura da sociedade, a família se fortalece e como espaço privado de vivência, e é nesse interior do novo modelo familiar que o gosto pela leitura se intensifica. (VIEIRA, p. 04)

O gosto pela leitura se constitui em atividade adequada a esse contexto de privacidade doméstica, a qual deve propiciar momentos que a leitura ocorra com espontaneidade de forma prazerosa e não por obrigação. De acordo com Raimundo (2007, p.111):

Dentro do seio familiar a leitura é mais leve, prazerosa, criando um vínculo maior entre pais e filhos, num primeiro momento com a observação das ilustrações dos livros lidos pelos pais, com a audição de cantigas de ninar, de histórias para dormir, até que a criança se sinta com vontade de retribuir e contar ou ler suas próprias histórias. (RAIMUNDO, 2007 p.111)

Fica evidente que a influência da família na mediação e formação dos leitores é algo imprescindível e inquestionável. Se as crianças vivem em um ambiente onde a leitura é

privilegiada pelos pais e familiares possivelmente teremos no futuro um leitor que continuará a ter prazer pela leitura. Ao contrário se nos depararmos com famílias que não apreciam a leitura serão necessários encontrar diferentes alternativas para desenvolver o gosto pela leitura e caberá à escola criar estratégias que venham despertar este gosto.

O perfil de um aluno que vem de uma família leitora é diferenciado e logo é percebido através da facilidade que apresenta para lidar com os signos linguísticos, sua interpretação e compreensão do contexto ao seu redor, além de desenvolver um senso crítico mais cedo e agir com mais segurança. Quando o tema é leitura, deve-se levar em consideração, que o mediador do ato de ler é a pessoa que aproxima o leitor do texto fazendo inferências.

Em outras palavras, o mediador é o fio condutor desta relação; que pode ser exercida por diferentes pessoas, independente do gênero, da idade e da classe social; pode ocorrer em diferentes espaços e em diferentes situações e sendo utilizados diferentes gêneros de textos e assim contribuir para que haja o despertar para a leitura em nossos alunos.

O contato com o livro deve ser estimulado desde cedo, mesmo que o filho não esteja em fase de alfabetização, os pais podem apresentar as ilustrações à criança, ensinando o que significa cada figura, isso também é uma leitura, e contribui para que o filho entenda a importância e o prazer que a leitura pode lhe proporcionar. Porém, quando os pais não têm o hábito de ler, pode causar uma falta de interesse também na criança, dificultando a formação de um jovem leitor e até mesmo que o processo de alfabetização seja mais lento.

Ao conversar com os filhos, os pais os prepararão para explorar verbalmente o mundo ao seu redor. O som das palavras é muito importante: as cantigas de ninar, as rimas antigas, as brincadeiras de "dedo mindinho, seu vizinho", o ritmo e a melodia das frases ajudam o bebê a identificar ou perceber significados, e a expressar-se usando o mesmo código. É falando e ouvindo situações de prazer que a criança adquire o gosto pela linguagem, que vai lhe servir de base para desejar ouvir histórias, ver e ler livros. (SANDRONI, MACHADO, 1991, p. 12).

Para que a família obtenha a capacidade para desempenhar a sua função de mediadora de leitura, é absolutamente necessário que se ofereça uma formação à família, para que ela possa estar desperta e informada sobre toda essa desafiante realidade. E aqui, parece-nos, temos um terreno mais difícil de ser trabalhado, porque muitas vezes a família não reconhece essa função como sendo sua, delegando simplesmente à escola e à sociedade. O não reconhecimento dessa tarefa como sua, faz com que a família não aceite tão facilmente as ações e projetos de formação que se lhe são destinadas. A família precisa ter consciência que

a leitura é um caminho necessário ao mesmo tempo prazeroso que leva os praticantes a obterem conhecimentos e compreender e interpretar o mundo que se encontra inserido.

Ler não é uma perda de tempo. Ler é divertido. Os livros não agradam a todas as pessoas. A leitura nunca deve ser um castigo nem se deve obrigar, mas sim facilitar; é impensável fomentar algo que se impõe; a chave para conseguir leitores é a sedução, fazer com que o futuro leitor se deixe seduzir pela leitura. É bom que os pais compartilhem leituras com os seus filhos, que lhes contem contos, lhes leiam histórias ou 'leiam' juntos livros de imagens e álbuns. É bom que os filhos vejam os pais ler, ou que, juntos, visitem livrarias, comprem livros e frequentem bibliotecas. (CERRILLO, 2006, p. 43-44)

## **2.6 O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DO LEITOR.**

A formação do leitor, nos dias atuais, precisa despertar para a forma de prazer que a leitura proporciona, sem querer competir com a televisão, internet, redes sociais ou jogos eletrônicos. O ato de ler permite a construção de um mundo imaginário individual, onde personagens e cenários podem ser criados de acordo com a individualidade, o que, com certeza, é bastante diferente das cenas já estão prontas em programas de TV ou os que videogames apresentam. A leitura precisa ser natural, espontânea, tranquila em seu despertar, para que possa aos poucos ir se solidificando e ganhando espaço na vida das crianças.

A família e a escola formam este elo, quando o assunto é despertar a curiosidade através da leitura. Portanto é de fundamental importância que ambas sigam os mesmos princípios e critérios, bem como olhar para a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir.

Ressalta-se que mesmo tendo objetivos em comum, cada uma deve fazer sua parte para que atinja o caminho do sucesso, que visa conduzir crianças e jovens a um futuro melhor. O ideal é que família e escola tracem as mesmas metas de forma simultânea, propiciando ao aluno uma segurança na aprendizagem de forma que venha criar cidadãos críticos capazes de enfrentar a complexidade de situações que surgem na sociedade. Entretanto, a escola precisa ser pensada como um caminho entre a família e a sociedade, pois, tanto a família quanto à sociedade voltam seus olhares exigentes sobre ela.

A escola é para a sociedade uma extensão da família, pois é através dela (a escola) no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas e leitoras que contribuem no desenvolvimento de indivíduos críticos e conscientes de seus direitos e deveres no espaço social. Na verdade, encontrar formas de modo a favorecer um ambiente conveniente e favorável a todos, constitui-se num grande desafio para escola. Diante destes fatos, percebe-se

o papel fundamental da escola em auxiliar os alunos a superarem suas dificuldades e adquirirem segurança para atuarem na sociedade, deixando a condição de mera transmissora de conhecimento para mostrar o caminho na busca do conhecimento.

A escola tem um papel preponderante na contribuição do sujeito, tanto do ponto de vista de seu desenvolvimento pessoal e emocional, quanto da constituição da identidade, além de sua inscrição futura na sociedade. (SYMANSKI, 2001, p 90)

A escola vista como um espaço social e cultural de extrema importância para a humanização das gerações mais jovens, onde é preciso introduzi-los no legado de saber discursivos e simbólicos que estão colocados pela sociedade, além de capacitá-los a reproduzir e transformar essa sociedade quando necessário. De acordo com Pulline & Moreira (2008, p. 232), “a escola é um lugar privilegiado para a construção da cidadania e para a formação e transformação do indivíduo que nela está envolvida, principalmente alunos e professores”.

Atualmente a leitura está presente em todos os lugares, para qualquer idade e diferentes classes sociais, lemos em revistas, receitas, panfletos, outdoors, livros, ônibus, etc. De acordo com Rocco (2013, p. 41) “O leitor contemporâneo e a leitura que hoje se faz têm perfis diferentes daqueles com que idealmente a escola vem trabalhando há décadas”.

O prazer de ler é a força que impulsiona e faz permanecer viva a leitura, pois está presente no espaço social. Por isso é importante entendermos as funções e papéis que a escola desempenha. Segundo Rocco (2013, p. 41): “A escola, sem dúvida, trabalha com muitas das interfaces. Há o ler que prioritariamente se detém na busca de informação”. Há o ler cuja natureza é puramente funcional. E há o ler do produto ficcional-que deveria ser fonte de grande prazer para os estudantes, mas que, ao contrário, acaba por se constituir em desagradável exercício de coerção, momento em que melhor se evidenciam o autoritarismo e a extemporaneidade que vêm marcando boa parte de nosso sistema escolar. E nesse mesmo momento que se anulam as possibilidades de fruição da leitura. Isso acontece porque, na maioria das vezes, a escola formal acaba por ignorar a passagem do tempo e as novas visões de mundo.

Importante se atentar as dimensões que a leitura pode ajudar a construir ao se propor um trabalho na escola pensado para abranger essa área. Geralmente o aluno cria aversão para ler na escola, isso não ocorre pelo fato dele não gostar de ler, mas simplesmente porque os textos não são de seu interesse, não despertando prazer no momento da leitura, além de ter

que ler por exigência de uma avaliação, de ter que responder questões pouco interessantes, etc. Sendo assim:

E é nessa hora que tal escola perde qualquer razão, caminha sem rumo, às cegas, construindo, em vez de aprendizagem efetiva, um campo de tensões e conseguindo a triste façanha, sobretudo no que concerne à leitura, de abolir e castrar momentaneamente, entre os alunos, aquela atividade dialógica fundamental que define a natureza humana. (ROCCO 2013. p.42)

Por convicção, a leitura está associada intimamente à formação educacional da pessoa desde a sua infância, passando pelos estágios da vida e da educação, e o incentivo a essa prática muito importante para o ser humano faz-se necessário para quando do ingresso no ensino superior, pois “a universidade deve assumir várias posições enquanto instituição de ensino, tanto no que diz respeito a formar leitores críticos, como em influenciar na transformação social por intermédio dos alunos-sujeitos-leitores” (Paulo; Silva, 2007, p. 6), nesse contexto, a leitura configura-se como fundamental instrumento para a formação de indivíduos com uma visão de mundo mais abrangente, satisfatória e atuante.

Em uma visão mais ampla a escola precisa assumir o seu papel de formadora e construtora de leitores com a família, não somente para explorar suas disciplinas através de leituras formais mas para abrir as portas do mundo através dela.

### **3.0 PROPOSTA**

Após leituras realizadas, as quais embasaram a pesquisa bibliográfica ao expor a importância que a família e a escola possuem quando o assunto é formação de alunos leitores chegou o momento de elaborar uma sugestão com a proposta de oficinas de leituras. Segundo Lajolo (1993, p.7), “Ninguém nasce sabendo ler: aprende-se a ler à medida que se vive [...] lê-se para entender o mundo, para viver melhor”. Com base neste estudo realizado e pensar na concretização das ações, apresenta-se como proposta a criação de oficinas para serem realizadas no espaço escolar juntamente com a professora e equipe pedagógica. Estas atividades serão realizadas com a presença dos pais e alunos do primeiro ano do ensino fundamental, visto que estes se encontram em fase de alfabetização momento que estão em processo de adquirir autonomia através da leitura e se sentem mais motivados a manusear livros ao realizar tentativas, o que contribui no interesse por diferentes gêneros textuais. É nesta fase inicial que as crianças podem ser definitivamente conquistadas ou afastadas da leitura dependendo da forma que esta é apresentada e vivenciada em seu contexto, familiar e escolar. Antes de colocar em prática as atividades nas oficinas propostas é necessário



conhecer o perfil das famílias que fazem parte do contexto para que se consolide a de forma efetiva e assegure bons resultados. As propostas aqui apresentadas foram elaboradas após leitura do Plano Político Pedagógico para conhecer o perfil das famílias nos segmentos histórico, social e cultural.

Ao iniciar as oficinas, estas terão como objetivos:

- a) Resgatar a importância da leitura de diferentes gêneros textuais para construção de alunos leitores.
- b) Estimular na família o gosto pela leitura vivenciando emoções, fantasias e imaginação, a fim de compreender que escrevemos para alguém ler;
- c) Desenvolver as habilidades linguísticas: Como falar, ouvir, ler e escrever;
- d) Sugerir situações de práticas leitoras com os diferentes tipos e gêneros textuais;
- e) Aproximar pais e alunos do universo leitor e dos portadores de textos e literaturas (livros e revistas) para que eles possam manuseá-los, se apropriando da beleza das imagens, relacionarem texto e ilustração, expressar sentimentos, relatar experiências, ideias e opiniões, e construção de critérios próprios para selecionar o que vão ler.

Sabe-se que a leitura é um hábito importante a ser desenvolvido na infância e este hábito só se concretizará quando a família for incentivada a cultivar em seu cotidiano. Com base nos objetivos elencados, será apresentada uma sequência de atividades envolvendo a leitura a serem desenvolvidas entre a escola e a família, as quais contribuirão para despertar o gosto dos alunos pela leitura. É na união família e escola com um objetivo único que existirá a certeza que as metas propostas para formação de alunos leitores. As atividades elaboradas reforçam a importância da família no contexto leitor, sendo que estas serão realizadas em conjunto com a escola no processo de ação reflexão e a ação conforme aponta Parolim (2008)

[...] Nenhuma escola por melhor que seja, consegue substituir a família. Por outro lado, destaco também que a função de escola na vida da criança é igualmente impar. Mesmo que as famílias se esmerem em serem educadoras, o aspecto socializador do conhecimento e das relações não é adequadamente contemplado em ambientes domésticos. (PAROLIN, 2008, p.01).

Uma instituição esta ligada a outra, é nessa troca de experiências que esta a riqueza do aprendizado, saber contribuir através da participação é o ponto de partida para motivação e consolidação no processo de formar leitores.

[...] compartilhar a leitura significa socializá-la, ou seja, estabelecer um caminho a partir da recepção individual até a recepção no sentido de uma comunidade cultural que a interpreta e avalia. A escola é o contexto de relação onde se constrói essa ponte e se dá as crianças a oportunidade de atravessá-la. (COLOMER, 2007, p.147)

Com esta proposta dentro do espaço escolar ambas as famílias vão vivenciar momentos ao expor e compartilhar suas experiências é neste momento que os alunos participantes perceberam a importância da leitura para aquisição do conhecimento e aprendizagem e assim interagir om mais segurança.

### **3.1 PRIMEIRA ATIVIDADE**

Encontro com os pais:

Dando início às atividades propostas, é necessário lançar convite aos pais juntamente com os filhos para participarem de um encontro com a professora. Neste encontro os pais serão recepcionados com a declamação de uma poesia trabalhada pela professora em sala de aula. Durante este encontro expor o conteúdo da pesquisa que fala da importância da família em parceria com a escola ser um exemplo na formação de alunos leitores. Apresentar aos pais a sequência de atividades que serão desenvolvidas durante o semestre inclusive a construção de um conto onde poderão narrar fatos históricos que os envolvem.

### **3.2 SEGUNDA ATIVIDADE**

Sacola literária:

Lançar a sacola literária, sendo esta confeccionada com o auxílio dos alunos. Nesta sacola colocar livros de literatura. Cada vez um aluno levará para casa para ler em família. Nesta sacola também irá um caderno para que os pais registrem o que foi interessante neste momento de leitura em família. Ao retornar o registro dos pais, a professora faz a leitura do relato em classe valorizando este momento.

### **3.3 TERCEIRA ATIVIDADE**

Dramatização:

Encontro com os pais e alunos no qual será realizado a leitura de obras literárias e propor aos participantes a representação da obra através da dramatização. Para este momento a professora responsável terá diferentes livros de literatura infantil os quais serão lidos pelos pais aos filhos. Na sequência, a professora dedicará um momento, que em parceria com os pais haja a compreensão do que vem a ser literatura infantil, bem como seguir passos para uma interpretação mais detalhada: Quem escreveu, quais eram as intenções dos autores, se

comparado com a vida real o que elas nos têm a dizer. Para finalizar o momento, orientar os pais e filhos a formarem equipes, escolher apenas um livro e montar uma dramatização da história que será apresentada aos demais.

### **3.4 QUARTA ATIVIDADE**

Hora da poesia:

Em sala de aula produzir uma coletânea de poesias se possível em número correspondente ao número de alunos. Estas poesias devem ser lidas e exploradas pela professora que mostrará a emoção por elas apresentadas. Esta coletânea de poesia deverá ser distribuída aos alunos que levarão para casa para serem lidas e exploradas juntamente com a família. Concluída a leitura esta, será interpretada e representada através de ilustrações em um cartaz com uso de diferentes materiais. Cada aluno será responsável em levar para escola o trabalho concluído, o qual será exposto no mural em conjunto com os demais.

### **3.5 QUINTA ATIVIDADE**

Contação de história:

Para este momento convidar os avós dos alunos para irem à escola no período de aula que os netos frequentam. Os avós em uma roda de conversa terão a oportunidade de relatar histórias vividas e interagir com os alunos para troca de experiências. Para concluir esta atividade, solicitar aos alunos que registrem através de uma narrativa o que mais lhes chamou a atenção.

### **3.6 SEXTA ATIVIDADE**

Feira do livro:

Nesta atividade será preciso envolver os alunos das outras turmas. Anteriormente ao evento lançar o desafio que cada aluno traga um livro para ser doado na escola. Estará sob a responsabilidade da professora e alunos do projeto montar a feira divulgando o dia e local que ocorrerá o evento com a distribuição dos convites. No dia da visitação à feira, ter livros (doados pelas famílias, que poderão ser comprados pelos pais por um valor simbólico). O valor das vendas será para adquirir novos livros para a escola, em especial para a turma que desenvolve oficinas.

### **3.7 SÉTIMA ATIVIDADE**

Explorando a culinária:

Cada família escolherá uma receita de culinária, fazendo a leitura para seu filho (a) e explicando o seu procedimento. O aluno deverá levar a receita para a escola a qual será lida pela professora e explicado o procedimento pelo aluno e na sequência produzir a culinária. Concluída a culinária, juntamente com os alunos, montar o livro de receitas da turma. Este livro será encaminhado para casa a fim de que a família faça leitura das receitas e escolha uma receita para ser preparada. Esta receita poderá ser registrada por fotos, posteriormente enviadas à escola para exposição.

### **3.8 OITAVA ATIVIDADE**

Lendas folclóricas:

Solicitar que os pais relatem ao filho e escrevam uma lenda folclórica que marcou sua infância. Ao trazer este relato, o aluno deve contar à professora e colegas o que foi registrado. Após apresentação dos alunos de suas atividades, fazendo uso dos livros que possui a professora poderá fazer a leitura de algumas lendas em culminância com os relatos feitos pelos alunos. Ao final oportunizar os alunos a criarem personagens folclóricos com o uso de diferentes materiais. Personagens estes que serão expostos na escola e apreciados por outros alunos.

### **3.9 NONA ATIVIDADE**

Encontro literário:

Para este momento cada família terá em suas mãos um conto no qual contem aspectos reais envolvendo a sua família. Conto este que foi escrito no decorrer do processo que envolveram as oficinas. ao ser oportunizado cada família poderá fazer o relato aos demais.

### **3.10 DÉCIMA ATIVIDADE**

Pontos negativos e positivos:

Encontro com os pais com o objetivo de elencar os pontos positivos e negativos das atividades. Ter todas as formas de registros feitos onde houve o trabalho em parceria com o

objetivo de mostrar aos pais a importância de cada momento de leitura com seu filho (a). Neste momento, cada família poderá relatar o que sentiu com o desenvolvimento deste trabalho e quais foram as contribuições no processo de leitura de seus filhos. A partir, de então haverá uma percepção mais clara da importância da família no processo de formar leitores.

#### 4.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do processo de elaboração desta pesquisa bibliográfica constatou-se que, ler é uma prática fundamental para o desenvolvimento do ser humano e principalmente das crianças que estão no início de sua vida acadêmica. A leitura desperta no ser humano a vontade de descobrir, aprender, trocar ideias e experiências, para assim poder interagir com o mundo ao seu redor com mais segurança e confiança. Além disso, a leitura envolve compreensão, reflexão e interpretação, ao possuir grande relação com as mediações que se vivencia no espaço cultural e social estimula a imaginação, fantasia, dúvida e a busca por respostas. Como é apontado por Vieira, (2004 p. 4) “A leitura em casa está ligada ao lazer enquanto em outros ambientes formais e estruturalmente rígidos, ela é utilizada como meio de acesso à informação e formação de uma nova visão de mundo”.

A convivência e a interação, com pessoas que tem uma relação dinâmica com a leitura traz influência positiva na formação leitora dos alunos. A família como primeira instituição na qual a criança tem contato se torna responsável em estimular esta descoberta, com relação a isso Martins, (1988 p. 43) discorre que: “Esses primeiros contatos propiciam à criança a descoberta do livro como um objeto especial, diferente dos outros brinquedos, mas também fonte de prazer”. De maneira que cabe à família motivar e mediar à busca pela leitura com intuito de abrir novos horizontes e despertar o prazer que poderá ser desfrutado ao longo da vida.

A escola depois da família é a instituição que possui objetivos formais e tem a missão de agir como mediadora entre aluno, família e leitura, com o dever de dar continuidade ao ampliar e sistematizar o processo iniciado no ambiente familiar, onde houve o incentivo ao contato e manuseio de livros com a finalidade de aproximar a criança ao contexto que envolve a leitura. Segundo Souza (2008, p. 06):

[...] cabe ao professor promover no espaço de aula um espaço interativo, participativo e tentar extrair dos discentes o conhecimento tácito que estes têm para enriquecimento da discussão, uma vez que diversificadas são as multirreferências que compõem cada um. (SOUZA, 2008, p. 06).

Logo a escola não deve ignorar as múltiplas possibilidades de leitura que já foram exploradas no contexto familiar e sim utilizá-las na promoção novos saberes. Ao fazer uso da criatividade dos profissionais e dos alunos envolvidos no processo, a tarefa tão importante de formar leitores críticos e conscientes se concretizará de forma positiva. O professor que faz

uso da leitura com diferentes possibilidades com uso de distintos recursos também assume função importante nesse processo de formação.

Neste processo de buscar respostas para as dúvidas pertinentes em relação à formação de alunos me deparei com o grande desafio no processo de leitura onde ação e reflexão foram necessárias para compreensão do contexto. Portanto digo, por mais leituras que a pessoa faça ela nunca terá certeza de realmente estar formada como leitora, conclui-se neste ponto que a leitura é um processo dinâmico presente no dia a dia de cada um e precisa ser praticada e interpretada. Por esse motivo é importante sim, família e escola apontar caminhos e motivar os alunos a vivenciar a leitura em todos os momentos, afinal é através dela que se adquire o conhecimento, o entretenimento e o aprendizado e se a criança vivenciar este processo já no início de sua vida acadêmica no futuro terá mais êxito em suas interpretações e pontuações.

Com leituras realizada em livros, artigos científicos, teses, sites e revistas de educação, é, possível destacar alguns autores que se dedicaram a esta temática ao realizar estudos aos quais dão sustentabilidade para o trabalho entre eles estão Martins (1982) que traz em seus estudos a importância do ato de ler, não apenas como ação mecânica, mas constituída de elementos que levam a compreensão através do contexto histórico e relação leitor e o que é lido. Outro autor que deu sua contribuição na reflexão da temática foi Vieira (2009) segundo seus estudos defendeu a importância da família para a formação de alunos leitores e cidadãos que atuarão na sociedade. Raimundo (2007) descreve que é na família que estão às primeiras ações como o estímulo, a motivação e mediação que contribuem para o um bom leitor.

Após conhecer o perfil das famílias responsáveis pelos alunos do primeiro ano do ensino fundamental foi criada a proposta de oficinas, na qual foi uma forma encontrada para escola e família terem a oportunidade de interagirem e juntas construírem o espaço para formação de alunos leitores. Logo, a família e a escola ao adquirir consciência que a leitura é um processo contínuo que tem seu início na educação informal (em casa) e se prorroga por toda a vida, sentirão a necessidade de trabalhar juntas em uma mesma sintonia frente ao ato de ler. Para que este elo funcione, ambas precisam estar sintonizadas quando o assunto é leitura e formação de alunos leitores.

Diante desses apontamentos, convido o leitor à reflexão, ao considerar que este trabalho de pesquisa apresenta apenas um pouco da realidade que envolve o ato de ler. A discussão não termina aqui, mas traz provocações para que outros pesquisadores fiquem instigados a buscar conhecimento e partir para o campo investigativo com outro olhar. Que outras pesquisas sobre a importância da família e escola na formação leitora dos alunos

venham a ser realizadas, para que assim haja uma maior percepção do quanto à leitura é importante e precisa fazer parte do viver diário de cada pessoa.



## 5.0 REFERÊNCIAS

- BRITTO, Luiz Percival Leme. **Contra o consenso: cultura escrita, educação e participação**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.
- CERRILLO, P. Literatura infantil e mediação leitora. In: AZEVEDO, F. (Org.). **Língua Materna e Literatura Infantil. Elementos Nucleares para Professores do Ensino Básico**. Lisboa: Lidel, 2006.
- CARVALHO, M. E.P. **Escola como extensão da família ou família com extensão da escola? O dever de casa e as relações família – escola**. Revista Brasileira de Educação, n. 25, p. 94–104, jan./abr. 2004.
- CARVALHO, Lafaiete da Silva et al. **A Leitura na sociedade do conhecimento**. Revista **ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 19-27, jan./jul.2006. Disponível em < <http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/459/576>>. Acesso em: 28 de abril. 2020.
- COLOMER, Tereza. **Andar entre livros: A leitura na escola**. Tradução de Laura Sandoni. São Paulo: Global, 2007.
- CURY, Augusto. **Pais brilhantes professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. Marisa Lajolo. (Org) São Paulo: Moderna, 2003.
- FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler: em três artigos que se completam**, 28 ed. São Paulo Cortez 1989.
- GIROLETTI, DOMINGOS. **Convento e disciplina** 2ª. ed. Minas Gerais UNB. 2002.
- GOKHALE, S.D. A família desaparecerá? **Revista Debates Sociais**. N. 30, ano XVI. Rio de Janeiro: CBSSIS, 1980.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora**. 14.ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- HOFFMANN, J. M. L.. **Avaliação: mito & desafio: uma perspectiva construtivista**. 8. ed. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1991.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. Série Educação em Ação. São Paulo: Ática, 1993.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MARTINS, Maria Helena. **O Que é leitura**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- MARTINS, M. H. **O que é leitura**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (coleção Primeiros Passos).
- PAROLIN, Isabel. Professores formadores: **A relação entre a família, a escola e a aprendizagem**. Curitiba: Positivo, 2005.
- PAROLIN, I. **Relação Família e Escola**: Revista atividades e experiências. Positivo, 2008.
- PIRES, Erik André de Nazaré. **A importância do hábito da leitura na universidade**. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v.17, n.2, p.365-381, jul./dez., 2012
- PELLEGRINE. D. **O ato de ler evoluiu**. Revista Nova Escola, nº.143. São Paulo: Abril, 2001.
- PULLIN, Elsa Maria Mendes Pessoa e MOREIRA, Lucinéia de Souza Gomes. **Prescrição de leitura na escola e formação de leitores**. Revista Ciências & Cognição, 2008; Vol. 13, n. 3, p.231-242. ISSN 1806-5821 – Publicado online em 10 de dezembro de 2008
- RAIMUNDO, A. P. P. **A mediação na formação do leitor**. In: CELLI – colóquio de estudos linguísticos e literários 3, 2007, Maringá. *Anais...* Maringá, 2007. Disponível em: <[http://www.ple.uem.br/3celli\\_anais/trabalhos/estudos\\_literarios/pdf\\_literario/010.pdf](http://www.ple.uem.br/3celli_anais/trabalhos/estudos_literarios/pdf_literario/010.pdf)>. Acesso em: 12/11/2019.
- ROCCO, M. T. F. **A importância da leitura na sociedade contemporânea e o papel da escola nesse contexto**. Disponível em: [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_13\\_p037-042\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_13_p037-042_c.pdf) Acesso em 14/11/2019.
- SANDRONI, Laura C; MACHADO, Luiz Raul. **A criança e o livro: Guia prático de estímulo à leitura**. São Paulo: 1991.
- SANTOS, Fabiano dos; MARQUES NETO, José Castilho; RÖSING, Tania M. K. **A formação dos mediadores de leitura: um desafio a ser assumido por profissionais**. In: \_\_\_\_\_ (orgs.). *Mediação de leitura: discussões e alternativas para a formação de leitores*. – 1. ed. – São Paulo: Global, 2009. (p. 13-22)
- SANTOS, Noélia Rodrigues **Práticas no ensino fundamental - em que medida a escola contribui para motivar e formar alunos leitores**, 2008 151 f. Dissertação mestrado em Educação Brasileira Universidade Federal de Alagoas, Maceió.
- SANTOS Tania Maria **“Leitura crítica e formação do aluno leitor na contemporaneidade”** 2016 118p. Dissertação mestrado em Educação, linguagem e formação de professores Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 38. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
- SYMANSKI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. Brasília: Plano, 2001.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SOUZA, L. B. M. **A Importância da Leitura para a Formação de uma Sociedade Consciente**. Revista UNIRB [online], Salvador, v.1, n.2, p. 101-110, 2008-2009. Disponível

em:<[http://www.unirb.edu.br/pdf/revista/REVISTA\\_CIENTIFICA\\_v1\\_n002.pdf](http://www.unirb.edu.br/pdf/revista/REVISTA_CIENTIFICA_v1_n002.pdf)>. Acesso em: 14/11/2019

VIEIRA, L. A. **Formação do leitor: a família em questão**. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR, III, 2004, Belo Horizonte. III Seminário Biblioteca Escolar: espaço de ação pedagógica, Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2004. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/308.pdf>>. Acesso em: 13/11/2019.

VIEIRA, L. A. **Formação do leitor: a família em questão**. 2009. 9f. Artigo Científico (Graduação do Curso de Biblioteconomia). UFMG, Minas Gerais, 2009.